

# A Crise da Década de 1960 e o “Milagre Econômico”

## A retomada do crescimento e o “milagre econômico” (1968-1973)

```
In [ ]: import pandas as pd
import numpy as np
import seaborn as sns
import matplotlib.pyplot as plt

plt.style.use(['science', 'notebook', 'grid'])
```

### Questões

1. Compare as políticas econômicas adotadas sob o governo Castello Branco e Costa e Silva: quais são as diferenças principais?
2. É possível dizer que as mudanças implementadas a partir de 1967 foram as principais responsáveis pela recuperação econômica? Ou a recuperação viria de qualquer forma?
3. A (quase) continuidade da política salarial durante o governo Costa e Silva foi necessária para o sucesso da recuperação – ou foi determinada na esfera política somente?
4. As políticas adotadas pelo governo Médici representaram uma descontinuidade com relação às do governo Costa e Silva? Ou não?
5. Por que no início do governo Médici se abandonou a cautela com relação à inflação que tinha sido mantida no governo Costa e Silva, mesmo em 1967-8?
6. As políticas adotadas pelo governo Médici corroboram a ideia de que a equipe econômica propunha um retorno a um modelo agro-exportador?
7. Analise o balanço de pagamentos brasileiro no período estudado e responda: quais foram as principais contas que se alteraram de forma substancial durante o “milagre” em relação aos anos 1960?
8. Como foi possível manter o crescimento em ritmo acelerado no “milagre” com saldos comerciais decrescentes e até negativos?
9. O que significa, na visão de Davidoff Cruz, dizer que o endividamento externo durante o “milagre” teve causas “financeiras”?

### Pontos-chave

#### Governo Costa e Silva (1967-1968)

- Em 1968 houve uma mudança de rumo na condução da política econômica do regime militar. O governo do General Costa e Silva apresentou uma descontinuidade do tratamento econômico proposto pela gestão Castelo Branco. Tal descontinuidade pode ser vista através da concepção do Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), o sucessor do PAEG. Segundo trechos do próprio Programa:
  - “[...] O diagnóstico do comportamento recente da economia brasileira nos conduz a realizar um ataque concentrado sobre os focos da **inflação de custos** ”
  - “A orientação geral a ser adotada partirá da consideração de que, não obstante o empenho do Governo anterior, a política econômica e a forma de controle da inflação ultimamente praticadas não lograram alcançar plenamente os resultados desejados, seja quanto à retomada do desenvolvimento, seja quanto à contenção da inflação.”

- "Esse quadro explica a **característica recente do processo inflacionário brasileiro**, que, de uma fase de predominante expansão de demanda, com níveis elevados de utilização da capacidade produtiva, **passou a uma fase de predominante expansão de custos com níveis acentuados de capacidade ociosa**"
- Nessa última fase, a inflação prosseguiu, apesar da retração de demanda, devido à influência da elevação autônoma de certos custos, da elevação da taxa de juros, do aumento do custo médio resultante de menores vendas e da ação das expectativas.
- Macarini (2006), também complementa:

No início de 1967, Delfim Netto diz: **"Na verdade, a inflação de custos estava latente na economia, porém oculta pelo crescimento da demanda, e somente emergiu quando foi feito o controle da demanda."**

"A existência simultânea de elevação geral de preços e estagnação demonstra uma inconsistência no diagnóstico da inflação de demanda, cuja característica principal seria o aumento de preços acompanhado de níveis elevados de utilização da capacidade produtiva."

- Com o PED, a prioridade do governo passou a ser outra. Macarini(2006), diz:

"Assim, o **objetivo prioritário colocado pela nova administração foi a estabilização do crescimento industrial em torno de sua tendência de longo prazo**, erradicando o *stop and go* responsável pelo fracasso em conciliar a desinflação progressiva com a retomada segura do desenvolvimento econômico. Mas não se entenda que o objetivo da redução da inflação tenha sido abandonado, pois Delfim compartilhava a percepção ortodoxa de que a inflação tem efeitos contraproducentes para o desenvolvimento"

## Governo Costa e Silva (1969)

- Apesar do caráter heterodoxo inicial, no final de 1968 a visão do regime muda e *"a paralisação na tendência declinante da inflação levantaria dúvidas em torno da qualidade da política econômica em curso e, por extensão, sobre o caráter sustentado da retomada. [...] A possibilidade mesma de um crescimento econômico sustentado é atrelada à consecução do êxito no combate à inflação."* (Macarini, 2006) Posto isto, a execução da política econômica em 1969 passa a ser orientada para a redução da inflação em duas etapas:
  - Primeiro round: redução do déficit orçamentário e fortalecimento da estrutura de capital da empresa nacional.
  - Segundo round: tabelamento das taxas de juros
- Ao fim e ao cabo, a nova orientação visando o controle da inflação não obteve sucesso.

## Governo Médici (1970-1973)

- Contrastando flagrantemente com a retórica anterior do PAEG, o PED se apoiou num diagnóstico que vinculava o **"desafio brasileiro"** ao **"arrefecimento da substituição de importações"**. [...] A resposta do PED ao desafio de **"assegurar a retomada da trajetória de desenvolvimento acelerado"** consistiu na proposta de **"um novo modelo de desenvolvimento [...], era necessário identificar corretamente e apoiar os setores dinâmicos aptos a dar sustentação ao crescimento econômico."**
- Neste sentido, Delfim Netto diz *"Do setor exportador provirá o elemento dinâmico para alteração de todo o quadro da economia brasileira"*
  - *"A estratégia de Delfim Netto é mais simples: o motor do processo provém da agricultura e das exportações; mais radical, ao sugerir uma rejeição integral das políticas do passado, oferecendo ao regime um modelo econômico "novo" que confirma a ruptura com a velha ordem pré-64; e, não menos importante, é dotada de forte apelo ao colocar a agricultura numa posição central (e ainda fazê-lo, afastando a incômoda proposta de reforma agrária)* [Que era tida como alternativa por alguns quadros do período]."

- Entretanto, a escolha da agricultura como setor capaz de aumentar o dinamismo da economia não foi gratuita, Macarini (2006), diz:

"Embora a performance da agricultura seja explicitamente vinculada à questão da ampliação de mercado requerida pelo desejado crescimento acelerado, existe outra razão, em tese mais plausível, para o tratamento que lhe foi dispensado na nova estratégia. A experiência de desenvolvimento econômico do Brasil mostrava que as importações eram elásticas ao crescimento do produto, de forma que um adequado dinamismo das exportações era crucial para evitar que o crescimento acelerado fosse abortado pelo estrangulamento externo ."

## Dívida Externa nos Anos 70

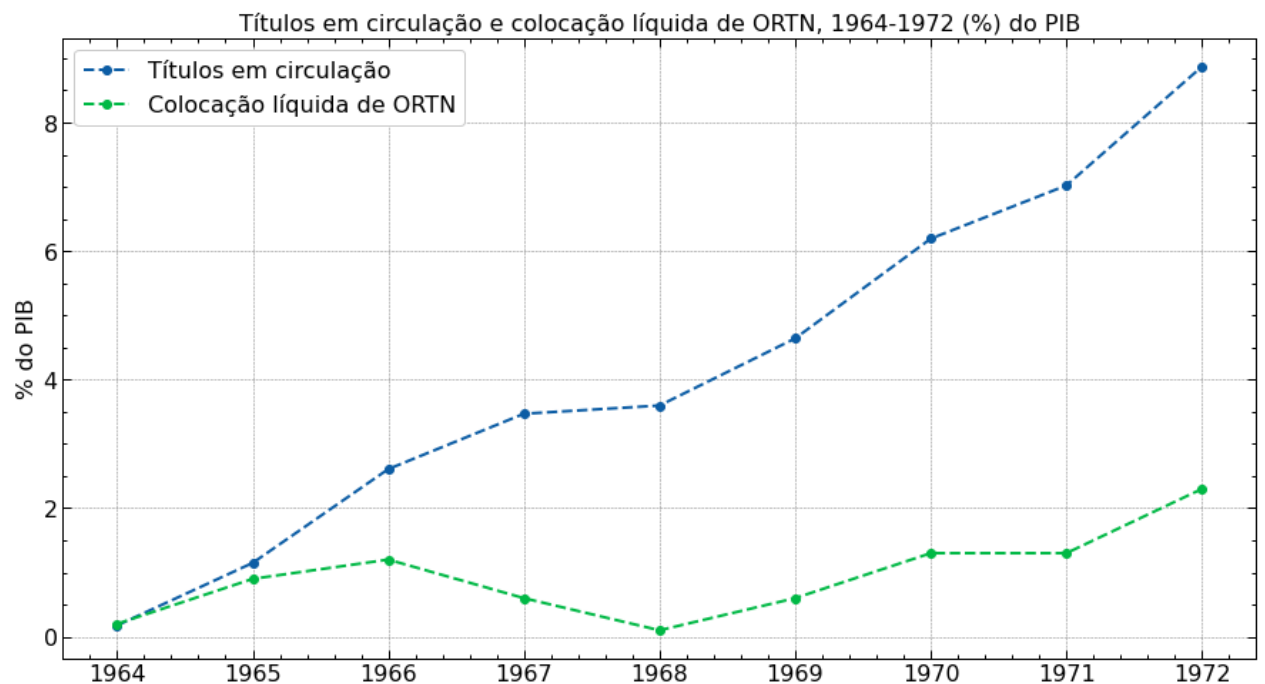
```
In [ ]: div = pd.read_excel('dados/br_divida_milagre.xlsx')

plt.figure(figsize=(15, 8))

plt.plot('Ano', 'Títulos em circulação', '--o', data=div)
plt.plot('Ano', 'Colocação líquida de ORTN', '--o', data=div)

plt.title('Títulos em circulação e colocação líquida de ORTN, 1964-1972 (%) do PIB')
plt.ylabel('% do PIB')
plt.xlabel('')
plt.legend()

plt.show()
```



In [ ]:

In [ ]: